

Educação musical a distância online: desafios contemporâneos

MUSICAL DISTANCE EDUCATION ONLINE: CONTEMPORARY CHALLENGES

GIANN MENDES RIBEIRO Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) ▶ giannribeiro@gmail.com

resumo

Este artigo faz uma revisão da literatura da educação musical a distância e os desafios contemporâneos dessa modalidade de ensino. Dividido em quatro partes, o artigo descreve programas, projetos e resultados de pesquisas em música a distância. A primeira parte do artigo introduz o leitor aos desafios contemporâneos da educação a distância que se inicia com a aprendizagem *online* mediado pelo ciberespaço. A maior quantidade de informação concentra-se na segunda e terceira parte do artigo, que descreve um panorama internacional e brasileiro da educação musical a distância. Ainda destaco algumas considerações que julgo relevantes para sintetizar as reflexões do presente artigo e aponto algumas contribuições deste estudo para a área de educação musical, bem como algumas possibilidades que poderiam impactar nas práticas de ensino e aprendizagem musical a distância, *online*.

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância, educação musical a distância, aprendizagem *online*

abstract

This paper is a literature review of Distance Music Education and the contemporary challenges of this teaching modality. Divided into four parts, the paper describes programs, projects and research results in music education. The first part of the paper introduces the reader to contemporary challenges of distance education which begins with online learning mediated by cyberspace. Most of the information is focused in the second and third part of the paper, which provides an overview of international and Brazilian Distance Music Education. I still stand out some considerations that I believe are relevant to summarize the reflections of this paper and point out some of the contributions of this study to the field of music education, as well as some possibilities that could impact on the practices of teaching and learning musical at distance online.

KEYWORDS: distance education, musical distance education, online learning

introdução

A educação a distância (EAD) é cada vez mais encarada, nos dias atuais, como um elemento facilitador nos processos de educação nas mais diversas áreas do conhecimento. Em comparação a países como Canadá, Inglaterra, Estados Unidos e Austrália, há poucos anos é que realmente começaram a ser criados, no Brasil, cursos superiores credenciados nessa modalidade de ensino. Nos últimos anos, o governo federal brasileiro aumentou consideravelmente seus investimentos na área da educação a distância (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2011, p. 202).

Essa modalidade de ensino tem despertado o interesse dos pesquisadores, inclusive daqueles ligados à área de educação musical (Baker, 2012; Borne, 2011; Braga, 2009; Cajazeira, 2004; Dammers, 2009; Gohn, 2009; Henderson Filho, 2007; Kangasluoma, 2010; Krüger, 2010; Oliveira, 2012; Ribeiro, 2013; Souza, 2002; Viana Júnior, 2010; Westerman, 2010).

Com a incorporação das mais recentes tecnologias de informação e comunicação pela EAD, desafios complexos emergiram para gestores e educadores sobre as inovações e particularidades educacionais provocadas pelo ambiente virtual nessa modalidade. No campo da educação, esse espaço é potencializado por ambientes específicos de aprendizagem virtual. Esse fator também está sendo considerado nesta revisão, visto que os ambientes virtuais estão sendo cada vez mais utilizados no século XXI, implicando, dessa forma, transformações na educação de modo geral, inclusive na EAD. As próximas duas seções abordam o cenário internacional e brasileiro da educação musical a distância em diferentes contextos.

educação musical a distância no cenário internacional

A EAD é cada vez mais encarada, nos dias atuais, como um elemento facilitador nos processos de educação musical. Essa modalidade de ensino tem despertado um crescente interesse de cursos, projetos e pesquisadores ligados à área de música. A criação da Open University, no Reino Unido, em 1969, causou repercussão no ensino da EAD em âmbito internacional e, especificamente na área de música, essa universidade já tem seus cursos a distância desde 1972. Entretanto, somente na década de 1990 a internet começou a ser amplamente utilizada, surgindo, em 2007, os primeiros cursos totalmente *online* (Gohn, 2005). Outro caso de instituição já consolidada no Reino Unido é o da University of Reading, na qual surgiu o MTPP (*Music Teaching in Professional Practice*), que oferece a titulação de mestrado em música (Bannan; Gohn, 2004). Atualmente, outras instituições britânicas também oferecem cursos de pós-graduação em música, tais como: a Northumbria University; University Sheffield; Queen Mary¹.

Nos Estados Unidos, é crescente o número de universidades e faculdades que estão oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em música completamente *online* ou em formatos híbridos, principalmente em áreas acadêmicas, como tecnologia em música e educação musical a distância. Esses modelos combinam educação a distância, aprendizagem em um ambiente informatizado e discursos presenciais em espaços acadêmicos de aprendizagem. A Berklee School of Music, situada em Boston, possui um programa variado de educação musical *online*. Nessa instituição, os cursos oferecidos vão desde disciplinas teóricas, como harmonia, percepção, a aulas de instrumentos, arranjo, produção musical, dentre outros. Nessa escola,

1. Relação dos cursos universitários de música a distância: <http://www.hotcourses.com.br/study/training-degrees/international/distance-online/music-courses/smode/3/cgory/15-3/sin/ct/programs.html>.

as aulas a distância tanto podem ser aproveitadas pelos alunos matriculados nos programas presenciais quanto pela comunidade externa, independentemente da localização geográfica².

Os programas com instrução síncrona foram pouco explorados até a metade da década de 2000. Isso se deve, em parte, à tecnologia não acessível, sobretudo à internet de alta velocidade. No entanto, a conjuntura atual tem se modificado rapidamente e, cada vez mais, a aprendizagem por videoconferência tem se tornado uma realidade. A Manhattan School of Music em Nova York tem viabilizado a expansão de programas de ensino instrumental a distância. Essa instituição promove eventos e *workshops* regularmente programados por videoconferências extremamente eficazes. A referida escola tem utilizado um formato de aulas que permite ao professor orientar mais diretamente um aluno, bem como, ao mesmo tempo, interagir com outros que estão participando da aula (*Master Class*).

A pesquisa de Dammers (2009) estudou a viabilidade da EAD na aprendizagem de um instrumento musical por meio de videoconferências. Dammers (2009), em caráter exploratório, realizou um estudo de caso, baseado em nove lições de trompete ministradas por um professor da costa oriental dos Estados Unidos a uma estudante da oitava série do meio-oeste do mesmo país. Esse estudo foi pensado para empregar a tecnologia disponível. Para tanto, a estudante, de pseudônimo Kate, utilizou um computador de sua família, conexão de internet via cabo e uma *webcam* profissional provida pelo pesquisador. O professor, de pseudônimo Jeremy, utilizou um *notebook* profissional e uma máquina fotográfica para capturar as imagens das aulas. A videoconferência foi realizada no *software* Skype. O pesquisador concluiu que o formato pareceu servir mais como um complemento das lições presenciais naquele momento. Vale salientar que, no mesmo país, existem projetos bem mais caros e inovadores como a Orquestra da Filadélfia, na série de Concertos Globais, que usam equipamentos de alta definição e internet de alta velocidade, em contraponto a esse estudo de caso que era relativamente barato, mas imediatamente acessível (Dammers, 2009).

No Canadá, foram desenvolvidos alguns projetos exitosos, por meio de parcerias entre a iniciativa privada, universidades e instituições governamentais interessadas em avançar no conhecimento e em experiências musicais com a utilização da videoconferência. O MusicPath³, um exemplo notório desses programas, trabalha com videoconferências no ensino de piano. Para esse projeto, foi desenvolvido um *software* que integra pianos elétricos, mediante o protocolo midi, em que, remotamente, os pianos elétricos são interligados de modo que, quando o professor toca o seu instrumento, o aluno escuta e vê as teclas do seu próprio instrumento também se movimentando. Igualmente, quando o aluno toca o seu instrumento, as teclas do piano do professor se movem. Esse projeto foi o primeiro do mundo a integrar a reprodução acústica de alta qualidade por videoconferência, permitindo a interação entre professores e estudantes como se eles estivessem em uma mesma sala. O MusicGrid é outro projeto que trabalha com a transmissão de dados em alta velocidade, o que permite realizar, por exemplo, videoconferências entre alunos e professores espalhados por todo o território canadense (Murphy, 2004).

A Austrália é outro país onde o ensino universitário de música a distância está bastante difundido. Essa nação é uma das pioneiras na EAD. Leis relativas à EAD já vigoram desde a década de 1870. Porém, a EAD somente foi amplamente adotada na década de 1920, com um sistema de educação por correspondência para atender a crianças da pré-escola ao final

2. Ver os links para os cursos do programa de música a distância: <http://www.berkleemusic.com>.

3. Ver em: <http://musicpath.acadiau.ca>.

da educação secundária. Nas universidades australianas, é possível o estudante encontrar cursos de graduação e pós-graduação em música a distância. Dentre algumas instituições que oferecem esses cursos estão: a Monash University, University of Newcastle, Charles Sturt University, University of New England⁴).

Os programas australianos em educação musical a distância, além de trabalharem com uma ampla gama de tecnologias (impressos, audiovisual, internet), avançam nos modelos *online* totalmente a distância. Para Baker (2012), o impacto crescente da aprendizagem *online* no ensino superior contribuiu para reforçar o discurso das investigações sobre pedagogias *online* em educação musical em detrimento do domínio da educação musical presencial. Algumas pesquisas investigam os limites e as possibilidades para tornar o aprendizado musical efetivo e eficiente nos ambientes de aprendizagem a distância totalmente *online* (Baker; Pittaway, 2012). Desde o ano de 2010, Baker coordena uma pesquisa sobre formação continuada em educação musical para professores generalistas de artes das séries iniciais do ensino fundamental. Essa investigação explora as percepções das experiências da aprendizagem *online* em educação musical dos estudantes para orientar as questões da pesquisa. Os resultados parciais obtidos nos *surveys* e entrevistas semiestruturadas revelou uma significativa importância das interações entre participantes. As interações *online* foram significativamente percebidas como diferentes das interações no ambiente presencial. A importância atribuída pelos alunos nas interações síncronas recebeu destaque para a aprendizagem musical *online*. No entanto, ambas as interações (síncronas e assíncronas) foram significativas para a formação continuada dos professores em educação musical. Para Baker (2012), o conjunto dos dados obtidos, aliado à contínua expansão de ambientes de aprendizagem *online* para formação de professores de música, forneceu elementos para justificar a continuidade do seu projeto de pesquisa. Ele argumentou que investigar os caminhos que os alunos percorrem para aprender música no ambiente online é um passo importante para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do futuro, bem como para informar outras abordagens práticas para a formação de professores de música (Baker, 2012).

Apesar de os países escandinavos possuírem populações pequenas em relação a outros países mencionados e com tradição em EAD, são caracterizados por populações dispersas em uma grande área, fora das zonas urbanas. Assim, as pessoas estão isoladas por causa da geografia e de um rigoroso inverno. Especificamente sobre o ensino de música, recentemente um projeto de pesquisa sobre o ensino a distância de violino e de instrumentos de corda (*Vi r Music*⁵) foi organizado por cinco instituições no norte da Finlândia, Suécia e Noruega. Para Kangasluoma (2010), quando as lições são cuidadosamente preparadas e o equipamento técnico é utilizado adequadamente, o ensino de violino a distância não é problemático. Porém, para estudantes iniciantes em violino, o autor acredita que é melhor que as aulas não sejam virtuais, pois a orientação presencial é necessária. No entanto, depois de alguns anos de prática e tendo adquirido um bom conhecimento prático, aulas a distância poderiam tornar-se a modalidade principal, com o professor agindo como um orientador direcionando os alunos. Kangasluoma (2010) apontou, como desvantagem das videoconferências, o predomínio da informação verbal transmitida, que não é, na sua visão, suficientemente eficaz em produzir mudanças para melhorar o desempenho das técnicas de posicionamento do arco e da qualidade do som.

4. Ver em: <http://www.hotcourses.com.br/study/training-degrees/international/distance-online/music-courses/smode/3/category/f5-3/sin/ct/programs.html>.

5. <http://vi-r-music-blog.blogspot.com.br/>

As experiências com aulas virtuais de violino e outros instrumentos de cordas têm se desenvolvido suficientemente nos últimos anos para serem aceitas por profissionais de alto nível. Como exemplo, cito Pinchas Zukerman, um violinista internacionalmente conhecido e um dos pioneiros no ensino virtual de violino. Os argumentos usados por Maarit Rajamäki (diretor artístico da Sârestö Academy) para uma boa aceitação nas aulas virtuais estão diretamente ligados à rapidez das atuais conexões da internet, que fazem a qualidade do som nas videoconferências se aproximar tanto do real que a sensação é de estar no mesmo ambiente (Vi r Music, [s.d.]). Entre as possibilidades dessa modalidade de ensino, o pesquisador Rajamäki defende que a EAD, mesmo nas cidades mais urbanizadas, pode ser usada como uma modalidade extra, juntamente com a educação básica (Vi r Music, [s.d.]). Os problemas com a disponibilidade de salas de aula e dias letivos podem ser minimizados, pois o professor pode, de sua casa, dar aulas a distância e mediar o ensino para muitas cidades ao mesmo tempo (Vi r Music, [s.d.]). Para os pesquisadores da Sârestö Academy, embora a Oulu University of Applied Sciences, a School of Music in Piteå e a University of Tromsø hajam integrado a educação a distância a seus currículos, essa modalidade deve também ser integrada ao ensino médio (Vi r Music, [s.d.]).

Por fim, desde a segunda metade da década de 2000, é evidente a criação de muitos programas não formais, como, por exemplo, a Virtual School of Music⁶, nos quais o estudante pode encontrar diversos especialistas oferecendo seus serviços *online*. Esse programa virtual, entre outros, oferece diversas opções para o estudo de instrumentos musicais nos dias atuais por meio de videoconferências e utilizando tecnologias acessíveis, inclusive aqui no Brasil, contexto que será tratado na próxima seção.

No Brasil, as experiências com a educação musical a distância na área de música vêm sendo desenvolvidas desde a fundação do Instituto Universal Brasileiro (IUB), em 1941. No modelo de ensino por correspondência, o IUB oferece, até os dias atuais, dentre os vários cursos de formação básica, o de violão na área de música⁷. Outro exemplo da EAD em música no país são os programas⁸ do projeto Telecurso⁹. Esse projeto desenvolve programas veiculados em canais de TV aberta desde a década de 1970, tendo como objetivo a formação em nível básico.

Hoje, é crescente o número de programas informais que oferecem serviços *online* para o ensino de música no país, inclusive de instrumentos musicais (www.dmusichouse.com.br, www.maisquemusica.com.br). Nesses cursos, já é possível encontrar aulas de maneira síncrona. Os *softwares* Skype e Windows Live Messenger são amplamente utilizados, inclusive para gravar as aulas, o que possibilita dirimir dúvidas que persistem. É possível encontrar, atualmente, conteúdos musicais em *sites* brasileiros. Especificamente para o estudo do violão popular, as principais fontes de conteúdo, atualmente, são os *sites* de cifra (www.cifraclub.com.br, www.cifras.com.br). Esses *sites* permitem uma aprendizagem aberta, de modo que as pessoas aprendem no horário, lugar e ritmo que satisfaçam as suas necessidades.

O momento atual no país pode ser considerado como um período de transição da revolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), iniciada na década de 1990 até a entrada

educação musical a distância no Brasil

6. Ver: <http://www.virtualschoolofmusic.com>.

7. Ver: <http://www.institutouniversal.com.br/p1.php?curso-profissionalizante=Violao-Guitarra-Tocar-Instrumento-Musical-Cifra>.

8. Esses programas podem ser acessados gratuitamente através do YouTube.

9. Ver: <http://www.novotelecurso.org.br>.

da segunda década do século XXI, com maior clareza, não somente sobre a necessidade de transformação, mas também quanto ao seu encaminhamento. Nesse sentido, a EAD, as universidades, as faculdades e outras instituições de ensino estão também sendo influenciadas pelo impacto causado pelas TICs.

De fato, a implantação de políticas nacionais para o campo da educação superior a distância é algo recente no Brasil. No entanto, esse cenário vem se modificando cada vez mais, seja por iniciativa governamental, seja privada. Foi estabelecida, a partir da década de 1990, uma legislação¹⁰ que regulamenta os princípios e formas de funcionamento para EAD no âmbito acadêmico (Brasil, 2005). Especificamente na área de música, a situação ainda se encontra em fase embrionária. Somente há poucos anos é que realmente começou a criação de cursos credenciados no país. Dentre estes, estão cursos superiores de música, implantados pelo Programa Pró-Licenciatura e Universidade Aberta do Brasil (UAB), nos anos de 2007 e 2008, atendendo aos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Roraima Acre, Tocantins, Goiânia, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (Narita; Marins, 2012; Rangel; Nunes, 2012). Esses cursos são coordenados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de Brasília (UnB).

Nos cinco primeiros anos do presente século, ainda eram poucas as pesquisas realizadas no âmbito acadêmico com a temática da EAD na música no país. Krüger (2006) apresentou um levantamento de todas as teses e dissertações brasileiras relacionadas às TICs em educação musical no período de 1989 a 2003. Entretanto, na realidade, esse levantamento abrangeu até o ano de 2005, haja vista o acesso ao banco de dados ao qual a autora recorreu haver se dado em outubro daquele ano, implicando dizer que esses dados abrangem somente a produção constatada até aquele momento. A pesquisa feita pela referida autora revelou que apenas 24% desses trabalhos foram realizadas em Programas de Pós-Graduação em Música. Duas dessas pesquisas desenvolveram práticas em EAD nos quatro primeiros anos do século XXI, mas ambas não foram mediadas por computador. Souza (2002) investigou limites e possibilidades da EAD na formação de professores em séries iniciais do ensino fundamental em Mato Grosso, e Cajazeira (2004) realizou uma pesquisa cujo objeto de estudo foi um curso a distância para músicos de uma banda filarmônica no interior da Bahia. Mesmo não investigando as possibilidades de interação *online*, tais trabalhos são marcos significativos para a educação musical a distância no país.

Na pós-graduação brasileira, os trabalhos acadêmicos sobre a temática começaram a ser intensificados somente na segunda metade da primeira década do século, concomitantemente com o período da criação dos cursos superiores anteriormente citados, evidenciando um interesse crescente da área sobre essa modalidade de ensino. Sobre os limites e as possibilidades da educação a distância *online* na formação continuada de professores de música, Henderson Filho (2007) concluiu quão importante é o apoio institucional na realização de um programa de formação continuada, cujas bases são a concepção metodológica, a gestão eficiente do ambiente e a adequação do material didático para tais programas. Krüger (2010) investigou a percepção de docentes que ministraram cursos de formação continuada em educação musical, apoiados pela EAD, numa instituição de orquestra. Essa pesquisa revelou que as interações a distância podem ser estendidas, também, a músicos e regentes, de modo a ampliar e valorizar suas práticas educativo-musicais nas escolas.

10. LDB – Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394 (Brasil, 1996).

Borne (2011) destacou-se como o primeiro trabalho realizado sobre a formação do docente que atua nos cursos superiores de música a distância, bem como nos presenciais que praticaram alguma disciplina nessa modalidade de ensino no Brasil. Sua pesquisa buscou compreender o trabalho desenvolvido por professores universitários nos cursos superiores da UFRGS e UnB, a partir das percepções desses profissionais sobre suas práticas. Os resultados da pesquisa revelaram que a formação que os participantes desse estudo tiveram para atuar na modalidade a distância ocorreu, geralmente, após o início das atividades na EAD. A pesquisa revelou também que o papel exercido pelo planejamento foi evidenciado no momento em que a prática docente era ressignificada nas aulas, atividades e avaliações.

Algumas pesquisas brasileiras estudaram o papel exercido pelos ambientes virtuais de aprendizagem para o ensino musical a distância (Oliveira, 2012; Viana Júnior, 2010). Viana Júnior (2010) pesquisou a viabilidade do ensino semipresencial nas aulas de harmonia, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), no processo formativo de estudantes universitários de um curso de licenciatura em música na modalidade presencial. Esse estudo adotou o modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1988) como marco teórico para o planejamento das atividades, empregadas no ambiente virtual SÓCRATES¹¹. Além de buscar compreender como o aluno se desenvolveu musicalmente, esse estudo identificou os limites e as possibilidades que as ferramentas de interação do ambiente utilizado impuseram a esse processo. O pesquisador concluiu que o emprego da modalidade semipresencial, aliada à incorporação de AVA, constituiu uma possibilidade efetiva para a formação musical inicial de futuros professores.

Oliveira (2012) trouxe, para a discussão do seu trabalho, a pedagogia musical *online* em um curso de licenciatura em música a distância no país. A pedagogia musical nesse estudo incluiu as metodologias, as ferramentas de interação, os materiais didáticos utilizados no ambiente virtual Moodle e seus atores sociais. Esse estudo destacou-se, nessa revisão de literatura nacional, como a primeira pesquisa acadêmica concluída de maneira ampla sobre os processos pedagógicos musicais *online* em um curso superior na modalidade a distância no Brasil. Para tanto, a investigação envolveu estudantes, coordenadores, gestores, professores autores/supervisores e tutores do curso de música a distância da UAB/UnB.

Os resultados dessa pesquisa revelaram que é possível aprender música na modalidade a distância e que a procura por essa modalidade de ensino é crescente no Brasil. As sociabilidades pedagógico-musicais foram constituídas na interatividade proporcionada pelos ambientes virtuais de aprendizagem musical (AVAM) e também nos vínculos sociais construídos no contexto em questão. No entanto, as pedagogias, a análise e a interpretação dos dados revelaram que a pedagogia musical *online* precisa ser pensada a partir de demandas específicas de cada disciplina, vinculada às diferentes realidades contextuais de formação, além de ser adaptada e transformada para atender às suas necessidades específicas.

No Brasil, o trabalho de Braga (2009) destacou-se como o primeiro a tratar do ensino de instrumento musical mediado por videoconferência. Ele investigou os padrões de interação mais frequentes e pertinentes observados entre professores e alunos e alunos entre si em um curso de violão a distância. O padrão mais frequente e significativo nas videoconferências desse estudo foi o senso de solidariedade, enquanto o menos frequente foi o da síntese de vários pontos de vista,

11. Ambiente colaborativo criado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), baseado na *web*, possibilitando a criação de projetos e comunidades de aprendizagem de modo a contribuir para a melhoria da formação e prática pedagógica cotidiana dos professores e pesquisadores.

considerado o mais complexo entre os padrões investigados e que se mostrou extremamente relevante para o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico musical dos estudantes. O referido autor julgou que cursos realizados por videoconferências no formato de sua pesquisa já são possíveis para a nossa realidade.

Gohn (2009) discutiu o ensino de percussão a distância na licenciatura em educação musical a distância da UAB, em parceria com a UFSCar. Essa pesquisa contribuiu para se avançar nas possibilidades que a EAD oferece para o ensino de instrumento musical utilizando tecnologias digitais. O aludido autor concluiu que os procedimentos para o estudo de percussão nos cursos de música podem ser trabalhados a distância.

Westerman (2010) foi o segundo trabalho, em nível de pós-graduação, que discorreu sobre as práticas de EAD nos cursos de música a distância no país. Esse estudo discutiu os fatores que influenciam a autonomia do aluno de violão. Nessa pesquisa, a autonomia foi concebida a partir do conceito de metacognição, oriundo dos estudos de psicologia cognitiva. Em sua pesquisa, esse autor concluiu que o fator que influenciou a autonomia dos discentes foi a capacidade de reflexão sobre a própria produção dos alunos de violão. Saliento que, até o presente momento, são poucas as pesquisas brasileiras que se dedicaram aos limites e às possibilidades do ensino de instrumento, principalmente quando se trata de aulas com modelos síncronos mediados por videoconferência.

A pesquisa de Ribeiro (2013) abordou a motivação para aprender música em ambientes de aprendizagem virtual. Esse estudo teve como objetivo geral investigar os processos motivacionais de estudantes em interações *online*, em aulas de violão a distância, no curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com base na teoria da autodeterminação (Deci; Ryan, 2008). A metodologia utilizada nesse estudo foi a pesquisa-ação integral (Morin, 2004). O modelo da pedagogia aberta proposta por Morin entra em consonância com a abordagem educacional "Estar Junto Virtual" utilizada na referida pesquisa, que prevê a participação engajada dos sujeitos na resolução de um problema ou projeto (Valente, 2011). Os resultados apontaram que a principal motivação dos estudantes não era a intrínseca. Em vez disso, a motivação foi considerada complexa, multifacetada e sensível a determinadas situações. As interações síncronas e assíncronas, da forma complexa e complementar proposta nesse estudo, puderam suprir as necessidades psicológicas básicas dos estudantes, bem como possibilitar uma alternativa viável e efetiva para a formação musical dos participantes.

Outras experiências em EAD, em música, vêm sendo comunicadas nos últimos encontros e periódicos da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) e da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom).

Na segunda metade dos anos 2000, a EAD brasileira passou por uma rápida expansão e reconhecimento nunca percebido nessa modalidade. Porém, esse crescimento foi pouco acompanhado por estudos científicos no campo educacional. Para Valente (2011), as repentinas iniciativas das instituições públicas ou privadas para atender à demanda social por cursos a distância precisavam ser conscientizadas pelos desafios e inovações pedagógicas necessárias para os processos educativos na contemporaneidade. No entanto, ainda são perceptíveis, nos dias atuais, cursos e programas em EAD privilegiando somente a transmissão da informação. Assim, as ações que criam oportunidades de construção do conhecimento são raras e a interação com os indivíduos e com os objetos do meio tem sido substituída por acesso à informação, usando para isso os recursos tecnológicos.

É perceptível a existência de múltiplas concepções pedagógicas em EAD. No entanto, estudiosos da cibercultura¹² argumentam que a educação *online* é um modelo educacional para além das concepções da EAD tradicional. Esses pesquisadores defendem que o modelo *online*, mediado pelas tecnologias digitais, impulsionou novos arranjos espaçotemporais para educar indivíduos geograficamente dispersos, assim como ampliou práticas pedagógicas presenciais. Desse modo, eles apontam que os mais recentes recursos de interação, as redes sociais da internet, a ampliação da velocidade de acesso, o uso de bases de dados ampliadas, as inúmeras condições para a realização de múltiplos diálogos virtuais (conversas de todos com todos) e a integração de mídias digitais possuem características diferenciadas e possíveis de serem desenvolvidas *online* (Santos, 2010; Valente, 2011). Esses autores ressaltam que a educação *online* não é entendida apenas como uma evolução das gerações da EAD, mas também como um fenômeno da cibercultura. Assim, ela ocorre no conjunto de ações de ensino e aprendizagem mediados por interfaces digitais, disponibilizadas nos AVA, nos quais potencializam comunicações interativas e hipertextuais como possibilidades de socialização e aprendizado mediado pelo ciberespaço (Santos, 2010). No entanto, ainda é comum encontrarmos, na literatura em educação e tecnologias, que a educação *online* é uma evolução ou a mais recente geração da modalidade de EAD. Apesar de não concordarem com essa visão, eles não descartam a possibilidade de a educação *online* estar na mais recente geração da modalidade de EAD.

Sobre o Programa de Educação Musical a Distância, Eid (2011) discutiu a construção do currículo do curso de licenciatura em música a distância da UAB/UnB, baseada na sua experiência como tutora a distância em disciplinas de formação de professores. Para a autora, apesar de o curso da UAB/UnB estar comprometido com os desafios da realidade contemporânea, bem como com modelos reflexivos para a formação dos professores, os alunos, na sua experiência, pouco problematizaram suas práticas e, conseqüentemente, não refletiram sobre elas. Baseada nas ideias de Lévy (1999), de que não se concebem mais currículos rígidos na pós-modernidade, essa tutora percebeu que as disciplinas de formação de professores estavam prontas, lineares e estáticas para todos os alunos. Na sua percepção, a maneira como foram pensadas essas disciplinas comprometeu o processo de construção reflexiva do conhecimento.

Para discussão sobre possíveis práticas flexíveis nas disciplinas, Eid propõe a concepção hipertextual, na qual atividades poderiam ser sugeridas pelos professores em ferramentas do ambiente virtual. Nesse ambiente, o aluno deveria ser estimulado a participar livremente das atividades, inclusive com flexibilização do tempo para realização destas e para o fechamento dos assuntos estudados. Por sua vez, os tutores não precisariam seguir, a rigor, um roteiro pré-estabelecido para o cumprimento das tarefas, possibilitando, assim, perceber as características da turma e agir de acordo com as peculiaridades de cada aluno. Outro fator apontado foi a possibilidade de os professores atualizarem os conteúdos quando achassem necessário.

Para Eid (2011), a utilização ampla de vídeos, nesse modelo, pode ser pensada no sentido de motivar alunos e professores a utilizarem *links*, imagens e áudios, objetivando levantar e exemplificar discussões. São inúmeros os tipos de aplicação que as tecnologias disponíveis têm recebido no sentido de propiciar situações educacionais tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância. Naturalmente, a quantidade de material e cursos voltados a questões mais teóricas é predominante. Porém, as interações síncronas mediante as videoconferências

12. Cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais online (Santos, 2010).

são cada vez mais frequentes nas aulas práticas, inclusive de um instrumento musical (Braga, 2009; Gohn; 2011; Kangasluoma, 2010; Ribeiro, 2013). Nelas, busca-se priorizar principalmente os aspectos inerentes à natureza prática do estudo instrumental. Ainda de maneira síncrona, é possível realizar interações através de *chats* dos *messengers* das redes sociais que proporcionam, além da videoconferência, o envio do arquivo de vídeo imediatamente, para uma posterior discussão de maneira síncrona ou assíncrona, onde a expectativa de *feedbacks* não é imediata, típicas nos fóruns *online* e *e-mails*.

Na pesquisa de Ribeiro (2013), essas maneiras de interação tanto foram utilizadas para estreitar os laços sociais a distância dos participantes como para complementar as atividades realizadas nas videoconferências. Em concordância com Mattar (2009), a flexibilidade espaçotemporal propiciada nas interações assíncronas é uma característica importante para manutenção das interações a distância. Na pesquisa de Ribeiro (2013) as interações foram agregadas às redes sociais da internet para complementar os fóruns via *e-mail*, e foi percebido que, além da possibilidade da mensagem verbal, as redes sociais permitiram a troca de arquivos de áudio e vídeo com mais praticidade entre participantes. Nesse estudo, optou-se por uma descentralização nos recursos de comunicação *online* em vez de elencar apenas uma única plataforma educacional virtual, como, por exemplo, o Moodle. A abordagem pedagógica utilizada “estar junto virtual” é fruto do advento da internet, da telepresença possibilitada pelo desenvolvimento das TICs de base da telemática¹³. Essas tecnologias têm estreitado os espaços e tempos para os processos educativos e os laços sociais mantidos a distância por meio da interação intensa e dispersa (Harasim et al., 1995; Valente, 2011). Essa abordagem permite a interação mais próxima entre professores e alunos de maneira virtual. Sobre o uso do Moodle para atividades musicais, a pesquisa de Oliveira (2012, p. 250) revelou que alguns alunos se sentiram “limitados e recuados” por se sentirem avaliados em tempo integral nas mensagens comunicadas *online*. Nesse sentido, em diversos momentos, os alunos recorriam individualmente ao *chat* do Windows Live Messenger ou de outras redes sociais na internet para fugir do controle nos fóruns da plataforma utilizada e para evitar o sentimento de isolamento.

Na pesquisa de Braga (2009), as redes sociais da internet ganharam destaque devido ao pouco sucesso das discussões em fóruns via *e-mails*. Como esses fóruns não funcionaram bem durante o início das aulas, foi decidido usar o fórum do Orkut, rede social que fez muito sucesso no Brasil e com a qual os adolescentes e jovens tinham muita familiaridade durante essa pesquisa (Braga, 2009). Já na pesquisa de Ribeiro (2013), os fóruns via *e-mail* foram considerados de certa maneira bem sucedidos, porém as redes sociais da internet levaram mais destaque pela possibilidade de serem enviados vídeos com mensagens verbais. As mensagens verbais sozinhas não foram muito atraentes, principalmente pelo caráter prático da aprendizagem instrumental (violão).

Para o ponto de vista dos ciberpesquisadores, o modelo tradicional da EAD baseada apenas em mídias de massa (impressos, audiovisuais em geral) não permite interatividade no sentido de promover maior comunicação para a construção social do conhecimento (Santos, 2010). Nesse sentido, pesquisadores têm discutido os desafios contemporâneos dessas interações para a EAD *online*. Valente (2010) abordou o papel da interação que ocorre entre professor/aluno e alunos entre si. Para esse autor, a presença ou não dessas interações define os

13. Ciência que trata da manipulação e utilização da informação por meio do uso combinado de computador e meios de telecomunicação.

diferentes procedimentos didáticos utilizados na EAD, e o desafio da educação contemporânea de um modo geral, inclusive da EAD, está em criar condições para além da transmissão da informação, para que o processo de construção do conhecimento também ocorra. Isso implica inovação e desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas. No entanto, ainda são perceptíveis, nos dias atuais, cursos e programas em EAD privilegiando somente a transmissão da informação. Assim, as ações que criam oportunidades de construção do conhecimento são raras e a interação com os indivíduos e com os objetos do meio tem sido substituída por acesso à informação, usando para isso os recursos tecnológicos.

Grande parte dos estudos brasileiros sobre as possibilidades de recursos tecnológicos para a educação musical, antes da segunda metade da primeira década do século, esteve voltada para o desenvolvimento de *softwares* e ferramentas de interação. Somente nos últimos anos surgiram as primeiras pesquisas no Brasil sobre as pedagogias musicais *online* e o ensino formal de instrumentos musicais a distância, *online*. Concordo com esses trabalhos, que confirmaram possibilidades do ensino e da aprendizagem musical mediada por computador e que enxergaram, no modelo educacional *online*, benefícios para o sistema educacional em cidades do interior ou mesmo para as zonas urbanas das grandes cidades, que deixam de contar com professores por causa de dificuldades de transporte ou de tempo para se deslocar a grandes distâncias regularmente. Também concordo com os estudos que acreditam na possibilidade do aprendizado colaborativo entre turmas e professores de diferentes espaços educacionais, por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, em que já funcionem cursos presenciais e que disponham de estrutura tecnológica suficiente (Ruthmann; Dillon, 2012).

Na última década houve um aumento número pesquisas relacionadas à educação a distância na área de música. Pesquisadores vêm demonstrando desafios, vantagens e características particulares para ensinar e aprender música nessa modalidade de ensino. Quando se compara a evolução das mudanças comunicativas *online* com o número de pesquisas sobre o impacto dessas transformações para os processos educativos musicais, percebe-se que ainda é pequeno o número de estudos sobre a temática. E ainda é comum, nos dias atuais, encontrar resistências e preconceitos quanto às possibilidades da aprendizagem *online* (Oliveira, 2012). Além disso, ainda se está aprendendo a gerenciar processos complexos de educação *online*, principalmente quando se trata do aprendizado de um instrumento musical na área de música, por constituir uma atividade extremamente prática.

Mesmo com todas essas adversidades, a popularização da internet tem motivado discussões sobre outras maneiras de ensinar e aprender música (Dammers, 2009), inclusive as presenciais, que utilizam cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos. Portanto, com o acesso à internet, é possível integrar os momentos presenciais da sala de aula com outros momentos a distância, de maneira virtual, extraclasse, permitindo que os estudantes ampliem o processo de aprendizagem.

Considero importante que outras pesquisas discutam a criação de ambientes virtuais específicos para a aprendizagem musical, mais estruturados com outros mais personalizados e participativos (*blogs* com redes sociais integradas, recursos audiovisuais compartilhados), em uma sociedade cada vez mais conectada em redes, na qual aumentam as possibilidades do aprendizado com as tecnologias digitais, livres e móveis.

considerações

referências

Espero que o presente trabalho contribua para reflexões e iniciativas de educadores musicais, no sentido de favorecer a ideia de que a qualidade educacional independe da modalidade de ensino, e que desfavoreça os discursos extremistas que vão desde o temor do uso das TICs na educação até os que a enxergam como a única salvação para a educação.

BAKER, W. J. Fully online learning in a pre-service teacher music education unit in Australia: Student perspectives. In: SIMS, W. (Ed.). *Proceedings of the International Society for Music Education 30th World Conference on Music Education*. [s.l.]: International Society fo Music Education, 2012. p. 45-51.

BAKER, W. J.; PITTAWAY, S. The application of a student engagement framework to the teaching of music education in an e-learning context in one Australian university. In: TCHIBOZO, G. (Ed.). *Proceedings of the 4th Paris International Conference on Education, Economy and Society*. Strasbourg: Analytics, 2012. p. 27-38.

BANNAN, N.; GOHN, D. Career development for music teachers through international distance-learning media. *Em Pauta*, v. 15, n. 24, p. 141-153, 2004.

BRAGA, P. D.A. *Oficina de violão a distância: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador*. Tese (Doutorado em Música)—Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2009.

_____. *Decreto nº 5.622, de 10 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2009.

BORNE, L. *Trabalho docente na educação musical a distância: educação superior brasileira*. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CAJAZEIRA, R. *Educação continuada a distância para músicos da filarmônica Minerva: gestão e curso Batuta*. Tese (Doutorado em Música)—Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001423.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Relatório de gestão 2004-2001*. Brasília, 2011.

DAMMERS, R. J. Utilizing internet-based videoconferencing for instrumental music lessons. *Applications of Research in Music Education*, v. 28, n. 17, p. 17-24, 2009.

DECI, E.; RYAN, R. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008.

EID, J. P. O hipertexto na construção de disciplinas de um curso de licenciatura em música a distância. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Anppom, 2011. p. 399-404.

GOHN, D. M. Educação a distância: como desenvolver a apreciação musical? In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 2005. p. 616-625.

_____. *Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)—Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

- _____. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.
- HARASIM, L. et al. *Learning networks: a field guide to teaching and learning online*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- HENDERSON FILHO, J. R. *Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- KANGASLUOMA, M. *Violin on the web: introduction to violin distance education*. 2010. Disponível em: <<http://vi-r-music-blog.blogspot.fi/>>. Acesso em: 24 fev. 2012.
- KRÜGER, S. E. Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 14, p. 75-89, 2006.
- _____. *A percepção de docentes sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela educação a distância, em um contexto orquestral*. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009. p. 112-113.
- MORIN, A. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MURPHY, E. *Report of the fourth quarter formative evaluation of the MusicGrid project*. St. John's: Memorial University of Newfoundland, 2004.
- NARITA, F. M.; MARINS, P. R. Licenciatura em música a distância na universidade de Brasília: planejamento e implementação. In: FERNANDES, L. B. (Org.). *Trajetórias das licenciaturas da UnB: a EaD em foco*. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. p. 151-168.
- OLIVEIRA, F. A. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- RANGEL, A. P.; NUNES, H. S. (Org.). Acolhimento de uma ideia surpreendente. In: NUNES, H. S. (Org.). *EAD na formação de professores de música: fundamentos e prospecções*. Tubarão: Copiart, 2012. p. 75-81.
- RIBEIRO, G. M. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- RUTHMANN, S.; DILLON, S. Technology in the lives and schools of adolescents. In: McPHERSON, G. E.; WELCH, G. F. *The Oxford handbook of music education: vol. 1*. New York: Oxford University Press, 2012. p. 529-550.
- SANTOS, E. Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Org.). *Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura*. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 29-48.
- SOUZA, C. V. C. de. *Programa de educação musical a distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso*. Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
- SWANWICK, K. *Music, mind and education*. London: Routledge, 1988.
- VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de educação a distância. In:

MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 25-42.

_____. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção do conhecimento. In: ARANTES, V. A. (Org.). *Educação a distância*. São Paulo: Summs, 2011. p. 13-44.

VIANA JÚNIOR, G. S. *Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem*. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

VI R MUSIC. *WP3, virtual classes: virtual classes – high level music education when distances don't matter*. [s.d.]. Disponível em: <<http://virmusicfinalreport.blogspot.com.br/p/virtual-classes.html>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

WESTERMAN, B. *Fatores que influenciam autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Recebido em
18/05/2013

Aprovado em
17/06/2013